

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA PATERNIDADE PARA CRIANÇAS DE 7 A 11 ANOS DE FAMÍLIAS DE CAMADAS POPULARES

Vinicius Novais Gonçalves de Andrade (Acadêmico); Profa. Dra. Sônia Margarida Gomes Sousa (Orientadora).
Contato: viniciusnga@hotmail.com

Estudo financiado pelo programa de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, que se configura em um recorte da pesquisa geradora “Educar/criar sem violência: prevenção da violência física familiar contra crianças e adolescentes” —. Esse recorte é uma pesquisa qualitativa acerca dos sentidos e significados da paternidade para 02 crianças de camadas populares matriculadas no Programa de Extensão da Universidade Católica de Goiás- Escola de Circo- do Instituto Dom Fernando (IDF). Buscou-se compreender as dimensões constitutivas da fala de duas crianças sobre a paternidade a partir de entrevistas semi-estruturadas tendo como mediação um desenho também feito por elas com o tema: figura paterna. A análise partiu do corpus de informações possibilitadas pela transcrição das entrevistas e a partir do qual foram montados núcleos de significação afim de apreender os sentidos da paternidade esses sujeitos. A partir desse processo, emergiram as categorias: afetividade paterna, provisão material, autoridade e ausência paternas. Observou-se que em ambos existe a vivência da ausência paterna. Uma das crianças divide com o pai momentos de intimidade e afeto, o que não acontece com a outra que sequer consegue definir os sentimentos acerca de seu pai. A provisão material torna-se uma categoria não exercida pela figura paterna, já que em nenhuma dessas duas famílias o pai contribui financeiramente. A expectativa da paternidade é vivida sob a forma de ansiar a presença paterna e relações cada vez mais afetuosas, como foi notado em uma das crianças. A categoria autoridade na família de uma dos sujeitos é exercida por quem provém materialmente a subsistência da família, e em outra, além desse aspecto a autoridade do pai é mantida, mesmo em sua ausência. A paternidade é sentida por cada uma das crianças de maneira oposta: em uma tem-se a paixão pela figura paterna comparada ao amor pelo time de futebol do coração. Já no outro, é sentida como algo sem sentido, justamente por não ter tido de maneira efetiva uma referência de pai, do que conclui-se ser a paternidade vivida de forma muito singular por cada sujeito.

Palavras chave: Psicologia Social Sócio-Histórica, paternidade, infância/criança, autoridade, afetividade.

Apoio: PIBIC/CNPq